

CRISE MUNDIAL

Mantega vê sinais de recuperação

Ministro da Fazenda admite, porém, que país dificilmente conseguirá crescer 4% em 2009

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem aos líderes dos partidos integrantes da base aliada que o governo vê uma "recuperação modesta" da economia interna e voltou a dizer que o Brasil não enfrentará uma recessão. Na mesma ocasião, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, informou aos parlamentares que sua prioridade é reduzir o spread bancário.

As declarações foram feitas durante a primeira reunião deste ano do Conselho Político, que reúne representantes dos partidos que integram a coalizão do governo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou do encontro.

— A economia está dando sinais modestos de recuperação — teria dito Mantega, no relato do senador Renato Casagrande (PSB-ES).

De acordo com uma fonte do Palácio do Planalto que participou da reunião e pediu para não ser identificada, Mantega indicou os motivos pelos quais descarta recessão. Para o ministro da Fazenda, muitas empresas que anunciaram férias coletivas e desovaram estoques no fim do ano passado para conseguir capital de giro mais barato já retomaram a produção.

— Por isso, não creio em dois trimestres seguidos de desaceleração — argumentou Mantega, de acordo com o relato da

fonte. Um dos critérios de definição de recessão prevê dois trimestres seguidos de queda da economia.

— Já há recomposição da produção, ainda que modesta — acrescentou o ministro.

Ministro revê previsão

Mantega reconheceu, no entanto, aos deputados e senadores que o número de 4% de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), com o qual

Meirelles elegeu a diminuição dos spreads bancários como prioridade

trabalhava, não será atingido.

O ministro citou projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) de que a economia mundial avançaria 0,5% e as dos países emergentes cresceriam cerca de 3% em 2009, e estimou que o Brasil deve ter desempenho semelhante ao projetado pelo organismo para os países em desenvolvimento.

— Ele disse que ficaria nesse nível — disse o líder do PT no Senado, Aloizio Mercadante (SP).

De acordo com o boletim Focus divulgado na segunda-feira pelo Banco Central, a expectativa de analistas de mercado em relação ao crescimento do PIB brasileiro para este ano é de 1,5%.

Sobre a apresentação de Meirelles, os parlamentares contaram que o presidente do Banco Central elegeu a diminuição dos spreads bancários como sua prioridade.

— Há uma decisão de os bancos públicos reduzirem os spreads, e estão estudando outras medidas — relatou Casagrande.

A pedido de Lula, um grupo de estudo foi formado no Banco Central há cerca de um mês para dar um diagnóstico da questão. O presidente quer saber por que as taxas de juros cobradas pelos bancos aos consumidores estão nos atuais níveis e quais são as possíveis soluções para o problema.

De acordo com o vice-líder do governo na Câmara, deputado Bento Albuquerque (PSB-RS), o presidente mostrou-se preocupado com a situação da economia chinesa, uma vez que o país asiático está sofrendo com a queda de suas exportações. Lula também teria dito que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, deveria estatizar bancos em dificuldades em vez de apenas injetar dinheiro público nessas instituições.